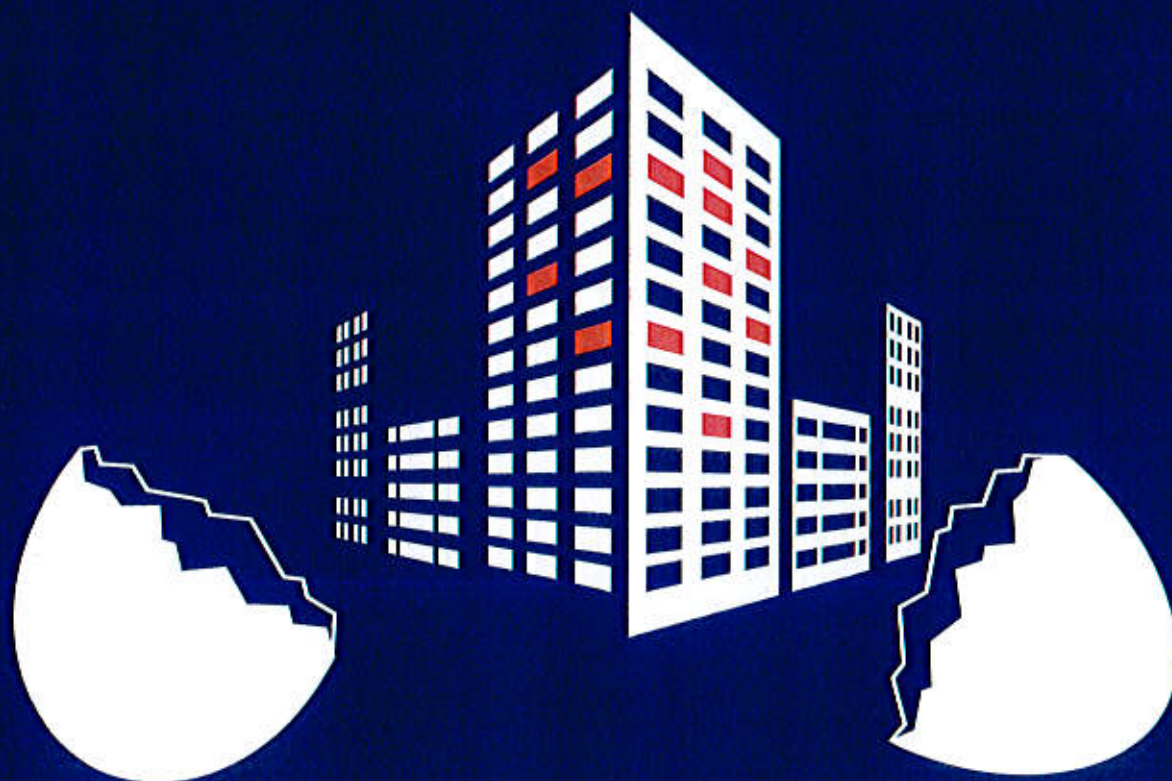


INFORMA

EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL

RETRATO DO TECIDO
EMPRESARIAL

MAIO 2017 | 3.^a EDIÇÃO



RETRATO DO TECIDO EMPRESARIAL

O EMPREENDEDORISMO EM PORTUGAL

ENQUADRAMENTO

O empreendedorismo tem atraído as atenções do País, pela capacidade de inovação, competitividade e criação de emprego, e tem cada vez mais um papel determinante no dinamismo da economia nacional. O perfil das *start-ups*, empresas com menos de um ano de atividade, distingue-se pela iniciativa individual, pelos setores e regiões onde se concentram, bem como pela vocação exportadora. Este estudo sinaliza onde estão a nascer estas iniciativas, bem como as suas taxas de sobrevivência e de crescimento, indicadores cruciais para os empreendedores, mas também para todas as empresas que procuram clientes com potencial de desenvolvimento. Identificar e conhecer estas novas empresas constitui, portanto, um forte trunfo, tendo em conta que as *start-ups* são geralmente sinónimo de inovação e de introdução de novas tendências de mercado. E por estarem a começar, são empresas que têm necessidade de um vasto leque de produtos e serviços, e não estão presas a fidelizações formais ou informais.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- Os portugueses estão mais empreendedores. Em 2013, inicia-se um ciclo de expansão, em que se destaca 2015 como o melhor ano para o empreendedorismo em Portugal, com o maior número de constituições de novas empresas desde 2007.
- O perfil das *start-ups* mudou. Há mais iniciativas individuais e de menor dimensão, que têm, no entanto, um perfil mais exportador. Também nos setores e regiões existem alterações, com o Alojamento e restauração e as Atividades imobiliárias a ganharem relevância na dinâmica empreendedora e a região de Lisboa a ultrapassar o Norte.
- As *start-ups* marcam tendências e têm um papel muito relevante na criação de emprego e renovação setorial.

PRINCIPAIS INDICADORES DAS START-UPS



EVOLUÇÃO DAS START-UPS

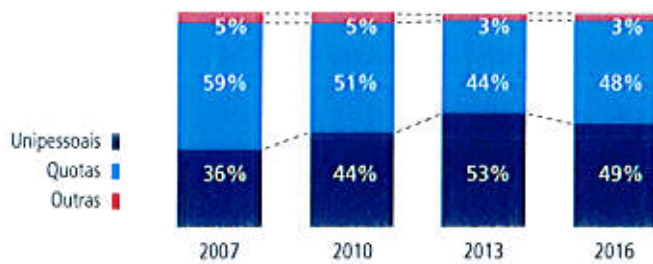
NASCIMENTO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES



Entre 2007 e 2016, foram constituídas 347 272 empresas e outras organizações, o que representa uma média anual de quase 35 mil, das quais 97% são empresas. Entre 2008 e 2012 registou-se uma queda nas constituições de empresas, com exceção de 2011, em que a possibilidade de constituição de empresas com capital social mínimo de 1 euro por sócio impulsionou os nascimentos. Em 2013, inicia-se um ciclo de expansão de três anos consecutivos no número de nascimentos, sendo 2015 o melhor ano de constituições desde 2007. Em 2016, foram criadas 37 248 empresas e outras organizações em Portugal, menos 1,9% face a 2015, mas mantendo-se acima dos 37 mil.

PERFIL DAS START-UPS

NASCIMENTOS DE EMPRESAS POR FORMA JURÍDICA



Mais iniciativa individual e de menor dimensão. As sociedades unipessoais ganharam terreno e a dimensão média das *start-ups* diminuiu (passou de 2,6 empregados e 90,2 mil euros de volume de negócios em 2007 para 2,3 empregados e 65 mil euros em 2015). Também o capital social inicial é mais baixo.

NASCIMENTOS DE EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (2007 - 2016)



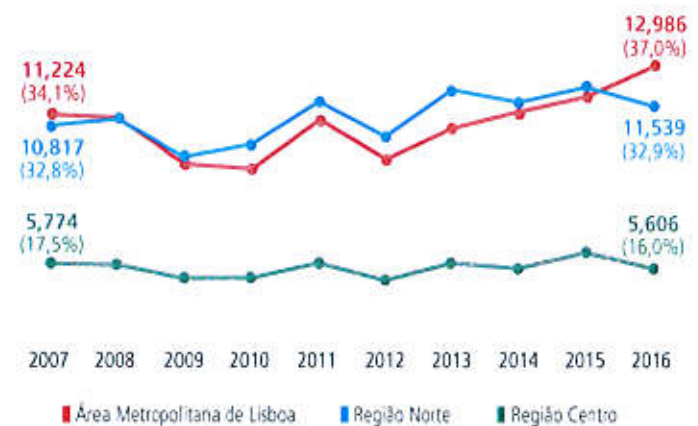
O Alojamento e restauração ganha relevância. Os Serviços e o Retailo mantêm-se como os setores onde nascem mais empresas. O Alojamento e restauração passa do 5º para o 3º lugar. A Agricultura, pecuária, pesca e caça, Telecomunicações e Alojamento e restauração registaram maior crescimento no número de constituições. Em 2016, as Atividades imobiliárias destacaram-se pelo forte crescimento no número de constituições.

PERCENTAGEM DE EMPRESAS QUE VENDEM AO EXTERIOR



As start-ups acentuam o perfil exportador. Em 2015, 11,6% das novas empresas vendem ao exterior no primeiro ano de vida, +4,4pp do que em 2008, passando também as vendas aos mercados externos a representar mais de metade do seu volume de negócios.

NASCIMENTOS DE EMPRESAS POR REGIÃO



Lisboa volta a ser região mais empreendedora. Mais de 85% das *start-ups* nascem em Lisboa, Norte e Centro, tendo a Área Metropolitana de Lisboa ultrapassado o Norte. Entre 2007 e 2016 as regiões de Lisboa (+1,6%), Alentejo (+1,1%) e Norte (+0,7%) foram as que registaram o maior crescimento médio anual em número de novas empresas.

PERCURSO DAS START-UPS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE SOBREVIVÊNCIA



Os primeiros anos são cruciais para a sobrevivência das start-ups. A taxa de sobrevivência decresce mais acentuadamente nos primeiros anos de vida: cerca de dois terços das empresas sobrevivem ao primeiro ano de atividade, mais de metade (53%) ultrapassam o terceiro ano e 42% atingem a idade adulta. No oitavo ano de atividade, apenas um terço das empresas mantém atividade.

EVOLUÇÃO DO RITMO DE CRESCIMENTO

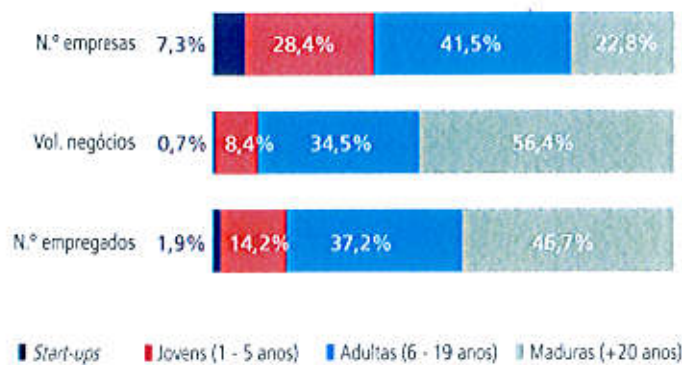


As empresas crescem mais nos primeiros anos. O volume de negócios aumenta, em média, 139% no primeiro ano, triplica após dois anos e é cinco vezes maior no oitavo ano. A evolução do número de empregados é menos acelerada, crescendo em média 35% no primeiro ano, duplicando apenas após oito anos de atividade.

IMPACTO DAS START-UPS NA ECONOMIA

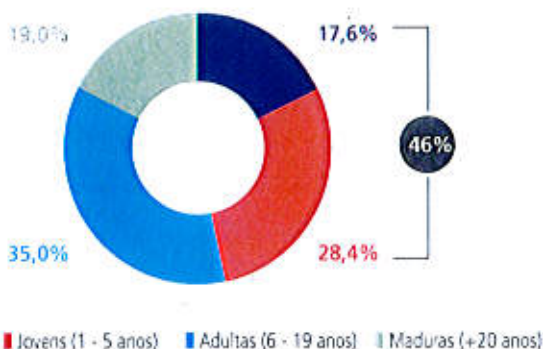
TECIDO EMPRESARIAL POR ANTIGUIDADE

DISTRIBUIÇÃO DO UNIVERSO EMPRESARIAL POR ANTIGUIDADE, 2015



O universo empresarial tem mais empresas jovens do que maduras. As empresas com 5 ou menos anos são o segundo grupo mais relevante em número de empresas e contribuem com 9,1% do volume de negócios e com 16% do emprego do universo empresarial em 2015.

CRIAÇÃO DE EMPREGO POR ANTIGUIDADE ACUMULADO (2007-2014)



As *start-ups* criaram quase um quinto (18%) do novo emprego gerado entre 2007 e 2014 no tecido empresarial. Se acrescentarmos as empresas até aos cinco anos de idade, a percentagem sobe para os 46%.

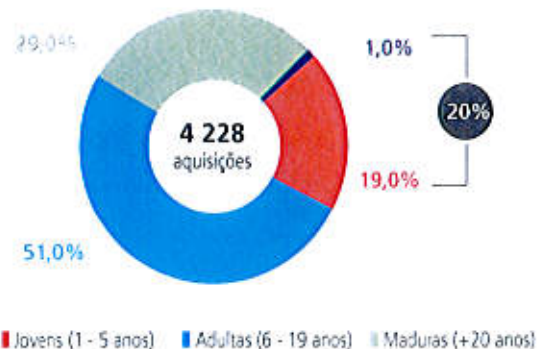
RENOVAÇÃO SETORIAL

PERCENTAGEM DE *START-UPS* EM CADA SETOR, 2016



As *start-ups* contribuem para a renovação setorial. As Telecomunicações e as Atividades imobiliárias são os setores com maior percentagem de *start-ups*. O rácio de nascimentos por encerramentos é mais elevado nas Atividades imobiliárias e na Agricultura, pecuária, pesca e caça, sendo que nas primeiras são constituídas quase cinco empresas por cada uma que encerra.

ATRATIVIDADE DAS EMPRESAS AQUISIÇÕES NOS ÚLTIMOS 8 ANOS



Entre 2007 e 2016, 20% das empresas adquiridas tinham cinco ou menos anos. Destas, 1% eram *start-ups*.

Fonte: Análise Informa D&B. **Período de análise:** 2007-2016. **Universo:** Empresas (sociedades) do setor público e privado com atividade comercial em cada ano (empresa que empregue, compre ou venda). Média de 294 mil empresas/ano.

DEFINIÇÕES: **Start-ups:** empresas no primeiro ano de vida. **Empreendedores:** pessoas singulares que participam na estrutura de capital de uma empresa. **Gerentes:** pessoas singulares que exercem funções de gerência numa empresa, independentemente de serem ou não sócios da mesma. **Empresas com vendas ao exterior:** empresas que apresentam algum valor de exportações no ano. **Empresas exportadoras:** empresas cujas vendas no mercado externo representam pelo menos 5% do seu volume de negócios ou mais de 1 milhão de euros no ano.

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a Dun & Bradstreet Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 270 milhões de agentes económicos em 221 países.